

POEMAS

REST IN PEACE

EM MEMÓRIA A LUCAS MIRANDA

DINÍS DA S. MIRANDA



EDITORA
SOL VERDE

A SIMBIOSE DE MENTES LITERÁRIAS



FICHA TÉCNICA

1ª Edição

Junho de 2023

Autor:

Dinís Miranda (Real DS)

Edição:

Ednardo J. Teixeira

Capa:

Dinís Miranda

Revisão e acabamento de texto:

Ednardo J. Teixeira

Dinís Miranda

Facebook:

Real DS

Editora Sol Verde

Whatsapp:

935723590

É extremamente proibido a reprodução

Comercialização ou distribuição deste material

Sem a prévia autorização do seu autor.

NOTA INTRODUTÓRIA

2 de Junho de 2023, assinala-se dois anos desde o dia em que por Deus foste promovido a uma posição melhor na eternidade. Hoje é o aniversário da sua morte, sem velas, sem lutos, ou cultos em memória a sua alma, eu trago-te apenas está obra poética, livro de seis poemas, seis temas em que procurei através destes versos esvaziar o inchaço que tinha na alma. Não digo agora que a alma esvaziei, mas que a minha dor amenizei.

Vi-me a atirar num mar de desejos a cada instante em que o teu rosto não via. As pessoas dizem que “o que os olhos não vêem, o coração também não sente”. Desculpa! Mas a isto terei de ser descrente, porque o meu coração sente aquilo que os meus olhos não vêem, eu sinto falta daquilo que não posso tocar. Eu preferiria mil vezes o teu silêncio do que o silêncio da tua ausência, mil vezes os maltratos dos homens do que deles receber inúmeras condolências.

A cada um é dado um fardo cujos lombos consegue suportar, mas acho que depois desta queda já não consigo me levantar, preso nas minhas costas tu eras a garrafa que me fazia respirar a cada mergulho profundo que eu dava neste imenso mar.

Descanse em paz irmão, vê-mo-nos doutro lado da estrada.

De Dinís Da S. Miranda (Real DS)
Em memória a Lucas Da S. Miranda
27 de Maio de 2023

Fardo

Deixaste-me à carregar um fardo pesado
De não sei quantos atados

Noites há em que a insónia se agasalha de minhas pálpebras
E o sono é extirpado do meu leito
Reclamo das responsabilidades
Cada vez que telefono ao Nzambi

De nada vale um Ing, se não tiver um Yang
De nada vale um candengue, se não tiver um mano
De nada valho eu, se não te ter do meu lado

Estou farto desse fardo
O que era nosso agora chamo de meu
Refiro-me ao quarto
Lucas estou farto

Deus tornou-me homem da forma mais dura
Deu-me responsabilidades
E negou-te a cura
Fiz squimini com Deus durante meses
Porque da velha não atendeu as preces
À igreja só fui depois de seis meses

A tua ausência me fez ausente de certos meios
Tornou-me arrogante pra alguns
Aprendi a valorizar mais a vida quando perdi a tua

Maldito fardo
De não sei quantos atados
Maldito fardo
De não sei quantos atados

Vesti-me de preto pra te enterrar preto
A tua alma branca vestida de pele preta ilumina os meus dias
Já não conto só com o Espírito Santo
Eu também tenho te a ti
A interceder sem cessar por mim

Cota!
Nas tuas constantes preces por nós
Fala com o Nzambi pra ver se ele alevia esse fardo
De não sei quantos atados
Faz só esse favor
Esse mambo tá pesado

Metafísico

Se tudo que sobe desce
Então porquê que desde que subiste
Nunca mais voltaste?

Se a gravidade atrai os corpos pro chão
Então porquê que o teu ainda continua a planar?
Se quem viaja volta
Porquê que o teu visto está a demorar?

Tu me vês com os olhos que eu não te vejo
Visitas-me constantemente
Enquanto que eu não posso ir ter contigo
Alias, iria se conhecesse o caminho

Entre tu e eu há uma linha astral
Se entrepondo contra uma comunicação unilateral

Tu me vês com os olhos que eu não te vejo
Me abraças com as mãos que eu não te pego
Queria dizer que te sinto
Mas fazendo isso, diria que minto
Nunca te disse que te amo
E por isso eu sinto

Em vez de inundar-me em lágrimas
Transformo a dor em talento
Porque guerreiros de verdade amam
Não vendem sofrimento
Tudo que sinto digo
Nada escondo cá dentro

R.I.P

Rest In Peace meu Ya Ya
Rest In Peace meu Ya Ya
Rest In Peace meu Ya Ya

Restos de um ser que viveu Inteiramente
Repousam sobre este solo temporariamente
A terra que te viu nascer não é a mesma que te viu morrer
Viveste como quem nunca ia falecer

Imigraste com esperança de um dia pra terra natal retornar
O Cazenga por ti espera
Mas para lá nunca às de voltar
Pros amigos da bola, do bica bidon e também da poeira

Cansavelmente vi-te a lutar numa guerra que não começaste
Carregavas uma culpa que não provocaste
O teu fardo era pesado
E eu não sei se eram de quantos atados

Como um bom soldado sofreste no silêncio
Choraste no tom da voz de um mundo
E foi tão audível para os ouvidos de um surdo
O silêncio do teu choro ecoam sobre as quatro paredes do nosso quarto

Clima triste e pesado
Mesclado em saudades como ferro banhado em ouro
E é por está causa que poucas vezes a Deus eu oro

Longe de mim ser ateu ou descrente
Mas não é por mim, e sim por ti
Que ja não oro constantemente
E hoje sou tido como descrente

Confesso que eu tenho saudades
Mas não posso trazer-te de volta
Contento-me com a tua presença em meus sonhos
Mas já faz um bom tempo que não me apareces no sono
Por favor vem
Nem que seja em pesadelos
Se ainda me ouves Deus, atende ao meu apelo

Rest In Peace meu Ya Ya
Rest In Peace meu Ya Ya
Rest In Peace meu Ya Ya

26 de Outubro

Derramo o champanhe que seria para tua celebração
Hoje é o teu aniversário mano
Por isso brindamos com o chão

Eu queria gritar e saltar de euforia
Porque este dia trás-me boas lembranças
Mas ao mesmo tempo enche-me de melancolia

Derramo o champanhe que seria para tua celebração
E a sete palmos da terra brindamos com o chão
Descotiamos pela falta de espaço
Mas agora me perco no colchão
Não era costume me abrir contigo
Mas agora exponho os sentimentos do coração

O que eu estou a fazer?
Eu não sei se me ouves
Ou se podes me ver
Mas se há um anjo do meu lado
Por favor, lhe leve o recado desta carta que estou a escrever

Lhe diz que estou a escrever um livro pra ti
No dia do seu aniversário
E como no céu não se chora, que possa sorrir por mim
Por mais tempo que passe
Eu nunca me esquecerei de ti

Derramo o champanhe que seria para tua celebração
Porque dentro em breve nós brindaremos irmão

Kamba Diame

Em todo tempo o amigo ama
Mas na angústia nasce o irmão
Não foste perfeito
Mas em todo momento soubeste ser irmão
Na alegria, e na tristeza
Na saúde, como na doença

Principalmente na doença
Foste o que mais adoecia aqui
Diferente de mim
Raramente adoeci
Pelas constantes fraquezas zombamos de ti
Rimos da tua condição
Fizemos pouco de ti

Mas não foi por maldade
Era porque achavamos que isso iria passar
Que daqueles momentos iríamos ter saudades
Mas hoje só temos que lamentar
Ignoro os pensamentos
Mas as memórias me fazem chorar

Eu sempre gostei de histórias tristes
De finais não felizes
No entanto que fiquem na ficção
Um pouco de dor nos faz humanos
Mas Deus foi logo tirar-me um irmão

Que tipo de provação é essa
Se era pra não chorar
Então eu reprovo nesta cadeira
Me pedes pra não chorar?
So podes estar de brincadeira

Tínhamos planos de ver a velha sorrir
Mas não sei se este sonho vai se concretizar
Tudo por causa de ti
Eras o filho querido
E sem você não há razão pra sorrir
Pelomenos não por mim

Chagas

Se o eco guardasse
As vozes daqueles que já se calaram
Se o vento recochete-a-se o ai que vem de ti
As tagarelices ou murmúrios noturnos nas senzalas

Quais senzalas?
Se tínhamos um pouco de luxo
Vivíamos em casebres

Lamento pelos dias em que te mandei calar
Eu não sabia que tinha que te ouvir mais
Lamento pelos dias que ficamos sem nos falar
Eu não sabia que um mano não teria mais

Confesso que sem você
As coisas se tornaram mais difíceis pra mim
Carrego sobre os lombos
Fardos de um futuro milindroso

Eu já não sou mais o mesmo sem ti
Repito!
Eu já não sou mais o mesmo
Tudo graças a ti
Que decidiste se afastar de mim
E em caminhos desconhecidos
Ousaste peregrinar sem mim

Foda-se o mundo
E todos que ousarem sensurar-me
Eu exteriorizo as chagas em putrefação
Corroendo o meu imo

Fui atingido com os cravos que negaram a Cristo
Eu carrego nos lombos
O meu próprio crucifixo

Rest In Peace



10

**“Não lamento a tua morte, mas celebro a tua vida”
Jimmy P - Entre as estrelas 🎵**

Copyright 2023 ©